

VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS DISCENTES NA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Regiane Bezerra Campos

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
regiane.campos.unioeste@gmail.com

Maria de Lourdes de Almeida

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
m_lourdesdealmeida@yahoo.com.br

Luciana Aparecida Fabriz

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
luciana.fabriz@gmail.com

Lucinara Jupir Forner Flores

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
lucinara.flores@unioeste.br

Neide Martins Moreira

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
neidemartinsenf@yahoo.com.br

Adriana Zilly

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
aazilly@hotmail.com

Resumo

Com a valorização e garantia das ações extensionistas a partir da curricularização da extensão, observa-se um empenho maior da comunidade acadêmica em implementar e publicitar essas ações. A partir da extensão, evidencia-se a responsabilidade social e inclusiva da universidade para além da sala de aula, ressaltando papel singular nos processos formativos. Esse trabalho teve por objetivo relatar a experiência dos mestrandos na curricularização da extensão na pós-graduação em Instituição Pública, com foco na promoção da saúde. Foram desenvolvidas seis ações de saúde em 2022 e 2023: acupuntura e auriculoterapia, sendo desenvolvidas em espaço universitário com oferta/convite a comunidade acadêmica; as demais focaram na prevenção e promoção da saúde, sendo ofertado ações voltadas para o público externo e interno à universidade. Sobre isso, para o público interno desenvolveu-se ações voltadas a prevenções de condições crônicas de saúde de servidores, ambos da distinta instituição. Já as atividades externas tiveram ações direcionadas às gestantes e escola com ações voltadas para escolares do ensino fundamental em escolas do Brasil e Paraguai. As ações receberam feedback positivos. As ações de extensão desenvolvidas pelos mestrandos na pós-graduação oportunizaram o compartilhamento de saber, experiências, vivências e atuação singular somando à formação do extensionista em meio acadêmico. Para a comunidade atendida, os benefícios somaram às melhorias na qualidade de vida, aprendizado e acesso à informação. Quanto à universidade, reafirmou-se a função social, participativa e inclusiva, ressaltando a importância e papel dialógico, democrático e social da curricularização da extensão.

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição. Universidades. Programas de Pós-Graduação em Saúde. Promoção da Saúde.

STUDENT EXPERIENCES AND LEARNING IN THE CURRICULARIZATION OF EXTENSION IN GRADUATE STUDIES: AN EXPERIENCE REPORT

Abstract

With the increased value placed on and guaranteed by the curricularization of extension activities, there is a greater commitment from the academic community to implement and publicize these actions. Through extension, the social and inclusive responsibility of the university beyond the classroom becomes evident, highlighting its unique role in formative processes. This study aimed to report on the experience of master's students in integrating extension activities into the curriculum of postgraduate studies at a public institution, focusing on health promotion. Six health actions were developed in 2022 and 2023: acupuncture and auriculotherapy, carried out in a university setting with invitations to the academic community; the others focused on prevention and health promotion, offering actions aimed at both external and internal university audiences. For the internal audience, actions were developed aimed at preventing chronic health conditions among staff members of the institution. External activities included actions directed at pregnant women and schools, with actions aimed at elementary school students in schools in Brazil and Paraguay. The actions received positive feedback. The extension activities developed by the master's students in the postgraduate program provided an opportunity to share knowledge, experiences, and unique performance, adding to the training of the extension worker in an academic setting. For the community served, the benefits included improvements in quality of life, learning, and access to information. As for the university, its social, participatory, and inclusive function was reaffirmed, highlighting the importance and dialogical, democratic, and social role of integrating extension into the curriculum.

Keywords: Community-Institution Relations. Universities. Graduate Programs in Health. Health Promotion.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença CreativeCommons](#)

Extensio: R. Eletr. de Extensão, ISSN 1807-0221 Florianópolis, v. 22, n. 53, p. 75-91, 2025.

EXPERIENCIAS Y APRENDIZAJES ESTUDIANTILES EN LA CURRICULARIZACIÓN DE LA EXTENSIÓN EN ESTUDIOS DE POSGRADO: UN REPORTE DE EXPERIENCIA

Resumen

Con el mayor valor otorgado y garantizado por la curricularización de las actividades de extensión, existe un mayor compromiso de la comunidad académica para implementar y difundir estas acciones. A través de la extensión, se hace evidente la responsabilidad social e inclusiva de la universidad más allá del aula, destacando su papel único en los procesos formativos. Este estudio tuvo como objetivo informar sobre la experiencia de estudiantes de maestría en la integración de actividades de extensión en el currículo de estudios de posgrado en una institución pública, con foco en la promoción de la salud. Seis acciones de salud se desarrollaron en 2022 y 2023: acupuntura y auriculoterapia, realizadas en un entorno universitario con invitaciones a la comunidad académica; las demás se centraron en la prevención y la promoción de la salud, ofreciendo acciones dirigidas tanto al público universitario externo como al interno. Para el público interno, se desarrollaron acciones dirigidas a la prevención de enfermedades crónicas entre el personal de la institución. Las actividades externas incluyeron acciones dirigidas a mujeres embarazadas y escuelas, con acciones dirigidas a estudiantes de primaria en escuelas de Brasil y Paraguay. Las acciones recibieron comentarios positivos. Las actividades de extensión desarrolladas por los estudiantes de maestría en el programa de posgrado brindaron la oportunidad de compartir conocimientos, experiencias y un desempeño único, lo que complementó la formación del extensionista en un entorno académico. Para la comunidad atendida, los beneficios incluyeron mejoras en la calidad de vida, el aprendizaje y el acceso a la información. En cuanto a la universidad, se reafirmó su función social, participativa e inclusiva, destacando la importancia y el rol dialógico, democrático y social de integrar la extensión en el currículum.

Palabras clave: Relaciones Comunidad-Institución. Universidades. Programas de Posgrado en Salud. Promoción de la Salud.

INTRODUÇÃO

A universidade, enquanto instituição social, emana discursos social e formalmente prescritos que orientam sua atuação no âmbito coletivo. Sob a perspectiva legal e social, comprehende-se que seu papel central consiste em romper com estruturas historicamente hierarquizadas e marcadas pelo favoritismo elitista, promovendo maior equidade no acesso ao conhecimento e na produção científica (NOVAES; FONSECA, 2020; MILHOMEM, 2023).

Nesse sentido, embora se reconheçam avanços na socialização do ingresso no ensino superior — especialmente por meio das políticas de cotas, que têm contribuído para a mobilidade e a inclusão social de grupos sub-representados nesses espaços formativos (LOPES; SILVA; FERREIRA, 2021; BERNARDINO-COSTA, 2023), ainda persistem desafios relacionados à efetiva democratização desse direito. Tais desafios evidenciam a necessidade de ampliar estratégias de socialização do acesso ao ensino superior (FELIPE; CARVALHO, 2021), bem como de responder às demandas emergentes de distintos setores sociais passíveis de serem alcançados pelas instituições de ensino (EIDT; CALGARO, 2021).

No contexto das contribuições e interações entre universidade e sociedade, evidencia-se a importância das ações extensionistas e por conseguinte a curricularização da mesma no ensino superior (MILHOMEM, 2023). Ressalta-se que a curricularização da extensão diz respeito à inserção de um currículo da extensão nos cursos de graduação de Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), surgiu com o objetivo de implantar o Programa de Desenvolvimento da Extensão Universitária em todas as IFES no quadriênio 2001-2004, incluída como meta nº 23 (WOCIECHOSKI; CATANI, 2023), contudo, mesmo prevista como obrigatoriedade para cumprimento de 10% dos créditos exigidos nos cursos de graduação, a meta nº 23 não foi cumprida pelas IES no período previsto, assim foi reafirmada na estratégia 12.7 do PNE (2014-2024) (MILHOMEM, 2023).

Sobre isso, na meta 12, item 12.7 está previsto: “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (BRASIL, 2014, p. 1).

Em conformidade com a meta supracitada, o Conselho Nacional de Educação (CNE) dispõe em 2018 que a extensão universitária é a atividade integrada à matriz curricular e à pesquisa, constitui-se num processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico, que promove uma interação entre a IFES e outros setores da sociedade, por meio da produção e aplicação do conhecimento em articulação com o ensino e a pesquisa (BRASIL, 2018), o que

Vivências e aprendizagens discentes na curricularização da extensão na pós-graduação: relato de experiência

permite a potencialização de projetos, ações ou atividades que causarão impactos educacionais e sociais no contexto em que a universidade está inserida (XABREGAS; BRASILEIRO, 2023).

Nesse sentido, entendemos que a efetividades das ações extensionistas curricularizadas contribui substancialmente com a propagação do conhecimento científico e das práticas pedagógicas para além dos espaços formais de sala de aula (MILHOMEM, 2023).

Entendemos que o cumprimento do item 12.7 do PNE (2014-2024) ainda não ocorreu totalmente entre todas as instituições, algumas já consolidaram as atividades de extensão, outras ainda estão em desenvolvimento (MIGUEL, 2023). De acordo com o mesmo autor, acredita-se que os assuntos comunitários associados à extensão, devem ser prioridade, para que realmente ocorra melhoria nas relações com a comunidade externa e interna, assim, a produção acadêmica será beneficiada, bem como o ambiente de trabalho. O autor ressalta ainda, que as atividades extensionistas não podem ser qualificadas como secundárias na academia.

Entende-se que a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão são fundamentais na formação do estudante, o diálogo e a troca de saberes nas atividades extensionistas podem ser estendidas nas pesquisas, como problemas a serem investigados e que poderão trazer novos conhecimentos e benefícios para a comunidade externa e interna. A influência na transformação social é efetivada através da dedicação contínua de atividades extensionistas conectadas com as demandas da sociedade, ou seja, a meta da extensão universitária impactar e provocar transformação social (BASSO et al., 2023).

Sendo a promoção da saúde um conjunto de estratégias e formas de produzir saúde e que remete à busca de abranger as complexidades relacionadas à saúde e à vida (CARVALHO; AKERMAN; COHEN, 2022), faz-se necessária a interlocução entre este conceito e a aplicação na curricularização da extensão.

Já se nota a publicitação de diferentes experiências exitosas a partir das ações extensionistas e curricularização da extensão na graduação, o que reafirma o seu papel social e formativo em contexto atual (ROSA; TEO; MATTIA, 2024; SOUZA; MORAIS, 2024), inclusive durante e pós-pandemia de Covid-19, onde várias ações foram desenvolvidas com intuito de colaborar com a formação e apoiar as instituições de saúde, ensino e comunidade (SOUZA et al., 2023; COSTA et al., 2023).

Mas observa-se também que na pós-graduação existem poucas publicações sobre as ações extensionistas e contexto de curricularização da mesma, nessa modalidade de formação, nota-se que a pesquisa ocupa lugar privilegiado em relação a extensão, dissociando do previsto no tripé extensão pesquisa e ensino, logo denunciamos a limitada divulgação e publicação na área,

Vivências e aprendizagens discentes na curricularização da extensão na pós-graduação: relato de experiência

necessitando de mais produções e disseminação do conhecimento nesse campo (DAROCESK; PIMENTEL, 2023).

Nesse sentido, considerando a necessidade de contribuições nessa temática, esse trabalho teve por objetivo relatar a experiência dos mestrandos na curricularização da extensão na pós-graduação em Instituição Pública, com foco na promoção da saúde.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência das ações de curricularização da extensão na pós-graduação, vinculadas a disciplina obrigatória Extensão em Saúde: Práticas e Impacto Social, com carga horária de 60 horas, nos anos de 2022 e 2023, do Programa de Mestrado em Saúde Pública em Região de Fronteira.

Para a **acupuntura** foi realizado o convite aos servidores a partir de um *link* disponibilizado e divulgado no e-mail institucional, em 2022. Esse convite continha informações sobre o projeto de extensão, com atendimentos individuais, gratuitos e com duração de aproximadamente de uma hora no Laboratório de Enfermagem do campus de Foz do Iguaçu, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Após essa leitura, o servidor era convidado a agendar o horário para a sua sessão, de forma *online*. A técnica de acupuntura foi realizada baseada na anamnese realizada com o servidor, a fim de identificar a principal queixa e assim direcionar os melhores acupontos a serem utilizados. Foram realizadas 36 sessões, com duração de uma hora cada e intervalos semanais entre as sessões.

A segunda ação tratou do tema ***Educação em Saúde para os servidores da UNIOESTE***, teve como objetivo realizar orientações sobre alimentação saudável e prática de atividades físicas. Esta ação ocorreu em 2023, envolvendo 50 pessoas, com duração de duas horas por encontro. Os participantes foram convidados via email institucional. Palestras com utilização de materiais audiovisuais, atividades lúdicas e rodas de conversas foram desenvolvidas no campus da instituição, além da prática de exercícios localizados e alongamentos.

Na sequência, ofertou-se a **auriculoterapia** e os participantes foram selecionados a partir de um convite durante o acompanhamento psicológico na Clínica Escola de Psicologia da UNIOESTE em 2022, foi oportunizado a participação de alunos e servidores da universidade e da comunidade em geral, após seleção realizou-se o atendimento de auriculoterapia, de forma individualizada. Os atendimentos aconteceram uma vez por semana, na qual os indivíduos foram avaliados e, tendo estabelecido os pontos meridianos de acordo com as necessidades individuais, foi utilizado o *feedback* do paciente como parâmetro de avaliação a cada sessão.

No desenvolvimento da técnica, foram utilizados os seguintes pontos meridianos (protocolos) nos pacientes (de acordo com cada necessidade): ansiedade, Shen men, neurastenia, lombar, cervical, pulmão, ciático, fígado, ombros, coração, fronte, sono, intestino, estômago, fome e rins. Utilizou-se, em cada sessão, sementes para auriculoterapia da marca Dux e os atendimentos ocorreram nas dependências da clínica de psicologia da UNIOESTE, por motivos éticos, não serão apresentadas imagens dos atendimentos. Ao todo, foram realizadas 35 sessões, com variação de duas a 15 sessões por paciente. Os mestrandos envolvidos nessa atividade foram quatro, por ser necessário ter qualificação para aplicar essa técnica.

Outra ação a ser apresentada discorre sobre o desenvolvimento da atividade **Educação em Saúde para a Comunidade Escola**. Como público-alvo elencou-se os escolares do Ensino Fundamental I e II, com população estimada de aproximadamente 1.350 alunos e professores de sete escolas em Foz do Iguaçu (BR), uma em Medianeira (BR), uma em São Miguel do Iguaçu (BR) e uma em Hernandarias (PY), em 2022, de acordo com agendamento solicitado pelas escolas e com os seguintes temas: Educação ambiental, Higiene pessoal, Alimentação/Nutrição e Educação Sexual.

A ação sobre educação ambiental teve como objetivo conhecer os sinais e sintomas de riscos de dengue e medidas preventivas. Para atender a esse objetivo, foi desenvolvido palestras sobre a dengue e atividade prática complementar, onde realizou-se a “*Caça de focos da Dengue*”. A temática de Higiene ocorreu com palestras sobre higiene corporal, higiene bucal e pediculose; atividades práticas (uso correto e distribuição de escova de dente, lavagem correta de mãos).

No eixo de Alimentação/Nutrição, incentivou-se a promoção da prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. Para tanto, aderiu-se a atendimento nutricional aos professores e cozinheiras; construção do prato saudável; atividade lúdica nomeada de “*a caixa mágica dos sentidos*” e apresentação de vídeo sobre nutrição. Já no tema de Educação Sexual buscou-se direcionar o adolescente na construção da autonomia e no autocuidado corporal, assim como, identificar e evitar os fatores de riscos das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e da gravidez precoce.

Outra ação foi a promoção de **Orientações para Gestantes** em 2022, em sete Unidades de Básicas de Saúde (UBSs) do Município de Foz do Iguaçu-PR, contando com a presença de 22 gestantes em 09 encontros. Informações sobre licença maternidade e salário maternidade; acompanhamento pré-natal (consultas pré-natal, exames, classificação da gestação); plano de parto; hospital de referência no município; fluxo do processo de parto; direito ao acompanhante; e cuidados gerais no pós-parto e com o recém-nascido foram apresentados. Para a otimização das

Vivências e aprendizagens discentes na curricularização da extensão na pós-graduação: relato de experiência

atividades, as UBS foram contactadas pelos mestrandos para realização do agendamento dos encontros.

RESULTADOS E ANÁLISES

Em síntese, as ações extensionistas obtiveram êxito, adesão dos participantes e empenho dos colaboradores participantes da implementação das ações (Quadro 1).

Quadro 1 – Síntese de ações extensionistas curricularizadas na pós-graduação por equipes multiprofissionais em contexto fronteiriço, nos anos de 2022 a 2023. Foz do Iguaçu – PR, 2024.

Ação Extensionista Período	Objetivo	Atividade programática realizada	Método
Acupuntura 2022	Promoção da saúde e bem-estar	Anamnese e acupuntura	Individualizada Realização da técnica de estimulação de acupontos
Auriculoterapia 2022	Promoção da saúde e bem-estar	Anamnese e auriculoterapia	Individualizada Realização da estimulação de pontos meridianos
Educação em Saúde para servidores da UNIOESTE 2023	Promoção da saúde	Orientações sobre alimentação saudável e prática de atividades físicas.	Encontro presencial Palestra Roda de conversa Exercícios localizados Alongamento
Educação em Saúde para a Comunidade Escolar 2022	Promoção da saúde global	Orientações e desenvolvimento de ações práticas por eixos temáticos: Educação ambiental, Higiene pessoal, Alimentação/Nutrição e Educação Sexual	Encontros presenciais Palestra Atividades práticas
Orientações para Gestantes 2022	Orientar e empoderar as gestantes quanto ao pré-natal, parto e puerpério	Orientações sobre pré-natal, parto e puerpério sob aspectos legais	Encontros presenciais Palestra Roda de conversa

Fonte: Os autores.

Acerca dos resultados evidenciados na prática de **acupuntura**, houve participação de 36 servidores da UNIOESTE. Durante as sessões, foi possível perceber que aproximadamente 90% dos servidores não conheciam a técnica.

Entretanto, de acordo com Rocha et al., (2015) existe uma crescente aceitação e abertura para a prática por parte dos profissionais de saúde com formação superior. Nesse sentido, tem-se observado ampla aceitação da técnica pela medicina como tratamento complementar aos tratamentos convencionais (SALGADO; CARVALHO, 2023), dentre os diversos benefícios e resultados satisfatórios evidenciados a partir do uso dessa terapia complementar, nota-se

Vivências e aprendizagens discentes na curricularização da extensão na pós-graduação: relato de experiência

principalmente o alívio da dor para diversas condições clínicas (SALGADO; CARVALHO, 2023; AIRES; PINHO; COQUE, 2023; GUIMARÃES; FISCHBORN, 2023).

Para além da adesão, outro resultado importante dessa extensão foram os relatos dos voluntários participantes da ação. Nota-se que após a sessão os servidores relataram melhora nas dores e relaxamento, o que impactou positivamente no dia de trabalho dos mesmos, além da oportunidade de esclarecer mitos e verdades sobre a acupuntura que surgiram antes e depois da sessão por parte dos servidores voluntários.

Ressalta-se que desde a década de 1970, a Organização Mundial da Saúde (OMS) incentiva os países membros a usar a acupuntura e outros tratamentos alternativos (ROCHA et al., 2015). No tocante a acupuntura, essa técnica originou-se de um conjunto de conhecimentos teórico-empíricos da medicina tradicional chinesa, sendo uma técnica de intervenção em saúde que trata os processos saúde-doença do homem de forma holística e dinâmica (PEREIRA; ALVIM, 2015).

Vários estudos apontam benefícios da acupuntura, principalmente para o alívio da dor (PECCI et al., 2023; BOUSFIELD et al., 2023; SALGADO; CARVALHO, 2023; AIRES; PINHO; COQUE, 2023; GUIMARÃES; FISCHBORN, 2023). Sobre isso, reiteramos que a acupuntura é uma técnica milenar chinesa que produz efeitos analgésicos centrais, principalmente no tálamo, que desempenha um papel importante no processamento da informação sensorial. Além disso, libera endorfinas (opioides) no cérebro, levando a sensação de bem-estar (GOYATÁ et al., 2016; MOURA et al., 2019; SALGADO; CARVALHO, 2023).

Acerca dos resultados sobre a proposta de extensão “**Educação em Saúde para os servidores da UNIOESTE**”, houve adesão de 50 servidores. As ações foram bem avaliadas e atenderam demandas pontuais desse público seletivo no tocante a promoção da saúde e prevenção das doenças crônicas não transmissíveis.

Para Bezerra et al., (2023), a promoção da saúde e prevenção das condições crônicas de saúde, com adendo ao adoecimento mental é fundamental na melhoria da qualidade de vida particular e laboral.

Sobre isso, a vertente comportamental da promoção da saúde é reforçada, logo a mudança de hábitos e comportamentos individuais, são considerados primordiais para a melhoria da qualidade de vida (MACHADO-BECKER; HEIDEMANN; KUNTZ-DURAND, 2023). Entretanto, existem perspectivas e vários desafios/dificuldades para a promoção da saúde do servidor público, no espaço de trabalho, que por vezes, são focos de adoecimentos (CORREA et al., 2023).

Acredita-se que esse fato é acentuado pelas operações organizacionais inefficientes e burocráticas que prejudicam o sucesso no trabalho, apesar do envolvimento pessoal do trabalhador.

Vivências e aprendizagens discentes na curricularização da extensão na pós-graduação: relato de experiência

Outro motivo aparente é a alta carga de trabalho no serviço público e escassez dos diversos recursos necessários ao bom desempenho e execução das atividades de trabalho. As escassezes de recursos podem culminar em adoecimento mental e físico do servidor, o que é corroborado pelo índice de 78% das aposentadorias por invalidez dos agentes universitários serem por conta de doenças mentais e comportamentais, seguidas pelas doenças osteomusculares (LOPES; SILVA, 2018).

Sobre a **auriculoterapia**, houve a participação de 07 pacientes, todas do sexo feminino, com idade entre 21 e 62 anos, cinco eram estudantes de graduação da instituição, uma mestrandra e uma moradora da comunidade. A todos foi oportunizado a avaliação e atendimentos individualizados com protocolos coerentes com a necessidade de cada participante. No total, foram realizadas 35 sessões com variação de 02 a 15 sessões por participante. Quanto ao quadro clínico, constatou-se que os pacientes apresentavam sinais e sintomas de estresse, depressão, ansiedade, enxaqueca, insônia, dores abdominais, cefaleia, dores musculares e/ou constipação.

Convém enfatizar que na auriculoterapia, a estimulação de pontos em determinadas regiões do pavilhão auditivo, correspondente a uma área específica do corpo, associado a estratégias e protocolos para determinada patologia, impulsionam por meio de reflexos, reações imediatas ou demoradas, temporárias ou permanentes, passageiras ou definitivas, todas com ação terapêutica não farmacológica, para o alívio de cada sintoma apresentado devido ao desequilíbrio energético exacerbado do corpo (KUREBAYASHI et al., 2014; FERNANDES et al., 2018).

Em corroboração com as necessidades evidenciadas no público atendido, reforça-se que a eficiência e eficácia dessa técnica tem sido reconhecida em vários estudos. Nesse sentido, nota-se que dentre os vários benefícios da auriculoterapia, o controle da ansiedade e estresse tem se apresentado satisfatório, assim como o controle de desconfortos gastrintestinais, melhoria do padrão de sono, redução do uso de tabaco, bruxismo e emagrecimento (MORAIS; TURRINI, 2023; BASSI; BOARETTO; MARTINS, 2023; RAMOS; CARNEIRO; CYPRIANO, 2023; RAMOS et al., 2023).

Ao final do tratamento, os participantes relataram melhora das queixas em relação ao início, demonstrando a efetividade da técnica como terapia complementar ao tratamento em saúde mental. Para Franciscon et al., (2023), a melhora da qualidade de vida e alterações emocionais a partir da auriculoterapia são notórias, os estudos evidenciam melhorias no quadro geral de pessoas em tratamento para depressão, ansiedade, entre e outros sinais e sintomas de transtornos mentais. Logo, esses relatos evidenciam benefícios da auriculoterapia como terapia complementar aos indivíduos em acompanhamento psicológico, contribuindo para a melhora na saúde da população em geral, diminuindo assim o uso indiscriminado de fármacos (MENDES et al., 2019).

Vivências e aprendizagens discentes na curricularização da extensão na pós-graduação: relato de experiência

No contexto da academia, o período pós pandêmico representou um momento de superações e adaptações para os estudantes. Estudos apontam diversas dificuldades e adoecimento de universitários evidenciado durante o retorno às atividades presenciais. Sobre isso, similarmente ao evidenciado nessa atividade de extensão, a retomada a rotina universitária representou um desafio para esse público, visto que os discentes apresentavam demandas relacionadas ao luto, adoecimento mental entre outras dificuldades ao retomar a rotina universitária (RAMOS, 2023; COSTA et al., 2023; GARCIA; CAPELLINI; MANENTE, 2023) denunciando a necessidade de acolhimento desses estudantes e encaminhamento dessas demandas, melhorando a qualidade de vida desses estudantes e reforçando o caráter social da universidade (RAMOS, 2023; GARCIA; CAPELLINI; MANENTE, 2023; DUARTE; ALVES; NASCIMENTO, 2023) o que consideramos parcialmente contemplado pela ação de extensão realizada.

As ações extensionistas de **educação em saúde para a comunidade escolar** alcançaram resultados profícuos. As atividades foram realizadas em 40 turmas das escolas envolvidas, de forma que houve repetição das atividades para que todos os alunos recebessem a mesma orientação, totalizando mais de 420 horas de extensão.

Foi proporcionado aos alunos acesso à informação no âmbito da saúde, esperando-se que percebam a importância da realização correta da higiene pessoal e que sejam capazes de propagar conhecimentos adequados ao meio social em que vivem, prevenindo, assim, a proliferação de doenças, ademais, espera-se que consigam colocar em prática a construção de um prato saudável, e sejam conscientes sobre a importância do consumo de frutas. Vale ressaltar igualmente sobre a orientação nutricional para professores e cozinheiras que, em resumo, foi vista como uma atividade de troca e aprendizado, com adesão de participação da comunidade escolar.

Nota-se que a extensão é privilegiada em contexto escolar, nesse sentido, várias ações com diferentes públicos, focos e contribuições têm sido realizadas em espaços escolares (SILVA; SALLES, 2023; ALCANTARA; BELO, 2023; FONSECA; PERES; LUDOVINO, 2023; FURTADO et al., 2023). Nesse contexto, os profissionais de saúde, principalmente a enfermagem e campo da saúde coletiva têm contribuído e agregado valor as ações de promoção da saúde para os escolares (SILVA et al., 2021; ANJOS et al., 2022).

Dentre as diferentes abordagens e proposta evidencia-se ações voltadas para alimentação saudável, higiene e bons hábitos, prevenção de doenças, educação sexual e reprodutiva entre outros (FRANCO et al., 2020; DALLACOSTA et al., 2023).

Destarte, as atividades desenvolvidas nas escolas contribuem substancialmente com a melhoria da qualidade de vida, promoção da saúde e prevenção de doenças do público escolar (RAMOS et al., 2020; MACHADO; PINHEIRO; MIGUEZ, 2021; DALLACOSTA et al., 2023).

Acerca da promoção da saúde de escolares, um estudo realizado sobre o planejamento das ações de promoção da saúde nas escolas brasileiras no período de 2007 a 2019, revelou limitações quanto ao planejamento, articulação e desenvolvimento das ações, mesmo com o reconhecimento de que as ações junto ao público escolar promovem a criação e fortalecimento do vínculo entre profissionais e comunidade, denuncia-se fragilidade no planejamento das ações, consequentemente fragmentação das ações e focalização em medidas preventivas em detrimento a promoção da saúde (LUQUEZ et al., 2021).

Em se tratando da promoção da saúde em contexto escolar, interessa explicitar a importância da intersetorialidade entre campo de saúde coletiva e ensino. Como ação política a educação em saúde pode ser reconhecida por parte do legado da humanidade, nesse contexto, é oportunizado ao educando a participação interação e criticidade do mundo real, ponderação e ação a partir da realidade vivenciada (MACHADO; PINHEIRO; MIGUEZ, 2021).

Na ação de promoção de orientações para gestantes, observou-se a necessidade de ofertar informações para as gestantes sobre os seus direitos garantidos por lei, visto que, por meio de diálogos, ficou notável o desconhecimento dessas informações por parte das gestantes usuárias dos serviços públicos de saúde no ciclo gravídico-puerperal, informações cruciais para que elas possam ter voz neste momento de maior vulnerabilidade.

Diversas são as contribuições das ações de extensão para gestantes, tendo em vista a necessidade de orientações por vezes frente ao desconhecido, essas atividades somam com troca de saberes e conhecimento para os pares (LIMA et al., 2018; NASCIMENTO et al., 2023).

Outro apontamento, corrobora com a valorização do período gestacional, buscando o empoderamento das gestantes e o reconhecimento da importância desse momento na construção e fortalecimento do vínculo entre o binômio, acredita-se que reforçar a realização de ações para promoção da saúde e orientação às gestantes contribui com a adesão ao pré-natal (GUEDES et al., 2023).

Sobre isso, o puerpério é marcado por diversos desafios e adaptações da puérpera, entende-se que para além dos cuidados com RN pontua-se alterações fisiológicas e da rotina dessa mãe, que podem divergir ou convergir com as expectativas e sentimento durante o período gestacional (NASCIMENTO et al., 2023).

Portanto, a efetividade da extensão a partir da curricularização confere diversos benefícios e somam à propagação do conhecimento científico e práticas pedagógicas para além dos espaços formais da universidade/sala de aula possibilitando ao mestrandos a inserção e atuação real no contexto social (MILHOMEM, 2023). Ainda para o mesmo autor, considera-se importante o

envolvimento de toda comunidade acadêmica, principalmente os gestores, principalmente para a dispersão de recursos e maior abrangência e alcance das ações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências desenvolvidas no âmbito da curricularização da extensão evidenciaram resultados relevantes tanto no campo da promoção da saúde quanto no processo formativo dos pós-graduandos envolvidos. A inserção das ações extensionistas como componente curricular possibilitou a articulação entre conhecimentos teóricos e práticas sociais, favorecendo a compreensão ampliada da saúde a partir de diferentes perspectivas, estratégias e contextos de intervenção.

No que se refere às práticas de acupuntura e auriculoterapia, os resultados da curricularização manifestaram-se na qualificação das ações desenvolvidas e no aprimoramento das competências dos discentes para atuação em contextos reais. As intervenções contribuíram para o manejo da dor, de adoecimentos mentais e para a melhoria da qualidade de vida da população atendida, destacando-se a eficácia da acupuntura na redução da ansiedade e da tensão, bem como o potencial da auriculoterapia na diminuição de queixas relacionadas à saúde mental, quando comparadas às abordagens convencionais.

As ações educativas e de promoção da saúde, inseridas de forma estruturada no currículo, apresentaram resultados satisfatórios, segundo a percepção dos participantes. A curricularização favoreceu a construção de ambientes de trabalho mais saudáveis, promovendo bem-estar, satisfação e melhoria no rendimento dos servidores, ao mesmo tempo em que proporcionou aos pós-graduandos o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, comunicacionais e de planejamento em saúde.

Quanto às ações realizadas junto a escolares e gestantes, os resultados da curricularização da extensão evidenciaram o fortalecimento do compromisso social da formação acadêmica. Os discentes atuaram como mediadores do conhecimento, contribuindo para a democratização do saber, a humanização do cuidado e a melhoria da qualidade de vida dos envolvidos.

Nesse sentido, as experiências reafirmaram o papel da extensão curricularizada como eixo estruturante da função social, inclusiva e formativa da universidade. Tornou-se evidente o comprometimento institucional com a formação integral do pós-graduando, contemplando dimensões técnicas, culturais, psicológicas e históricas, além de possibilitar vivências que extrapolaram os limites locais e regionais, conferindo experiências acadêmicas singulares e ampliadas.

Por fim, os resultados observados reforçam a importância da curricularização da extensão também na pós-graduação, considerando sua centralidade no processo formativo, sua contribuição social e seu papel no fortalecimento do equilíbrio do tripé ensino–pesquisa–extensão. A institucionalização dessas ações, por meio do incentivo e da obrigatoriedade curricular, mostrou-se essencial para consolidar as práticas acadêmicas.

REFERÊNCIAS

- AIRES, Rogerio; PINHO, Maria Carla Vieira; COQUE, Alex. Papel da acupuntura na melhora da dor lombar. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 2, p. 6468-6476, 2023.
- ALCANTARA, Marcos Angelus Miranda; BELO, Maria Samaia Ferreira. Educação popular e extensão universitária na formação de gestores escolares. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico científico editado pela ANPAE**, v. 39, 2023.
- ANJOS, Jussara Soares Marques et al. A importância do enfermeiro na promoção da saúde de adolescentes no âmbito escolar: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 6, p. e10491-e10491, 2022.
- ARAÚJO, Bianca Bacelar Assis et al. Percepções de profissionais de enfermagem sobre auriculoterapia em alterações emocionais. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 2, p. e12008-e12008, 2023.
- ASSUNÇÃO, Izabely Lima et al. Benefícios da acupuntura para pacientes diabéticos: Revisão de literatura. **E-Acadêmica**, v. 3, n. 2, p. e2532144-e2532144, 2022.
- BASSI, Maria Vitoria Monteiro; BOARETTO, Jucelei Pascoal; MARTINS, Eleine Aparecida Penha. Efetividade da auriculoterapia no cuidado da ansiedade e estresse em profissionais de enfermagem: revisão integrativa. **Peer Review**, v. 5, n. 21, p. 688-701, 2023.
- BASSO, Lucimara Del Pozz; LEMOS, Adriana dos Santos Reis; PIMENTA, Pedro Henrique; BEZERRA, Elisangela de Souza; AZEVEDO, Maria Antonia Ramos; GALIZIA, Fernando Stanzione. Curricularização da extensão: propostas de universidades federais paulistas. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, 14(2): 189-199, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/13488>. Acesso em: 29 de dez. de 2023.
- BERNARDINO-COSTA, Joaze. Política afirmativa, democratização do acesso à universidade e propostas de avaliação: Lei de cotas teve papel central para a entrada de negros, indígenas e estudantes oriundos de escolas públicas nas universidades públicas. **Ciência e Cultura**, v. 75, n. 1, p. 01-09, 2023.
- BEZERRA, Italla Maria Pinheiro et al. Estratégias ou táticas alternativas: procurando novos caminhos para a promoção da saúde entre modelos assistenciais e processos de trabalho. **Saúde em Debate**, v. 36, p. 194-203, 2023.

Vivências e aprendizagens discentes na curricularização da extensão na pós-graduação: relato de experiência

BOUSFIELD, Ana Paula Senna et al. A prática da acupuntura por enfermeiras: revisão integrativa. **História da Enfermagem: Revista Eletrônica (HERE)**, v. 14, p. e05-e05, 2023.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Mapa de monitoramento do PNE. Ministério da Educação, 2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 30 de dez. de 2023.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. 2018.

CARVALHO, F.; AKERMAN, M.; COHEN, S. A dimensão da atenção à saúde na Promoção da Saúde: apontamentos sobre a aproximação com o cuidado. **Saúde e Sociedade**, v. 31, n. 3: e210529, 2022.

CORREA, Sergio Fernando Maciel et al. Saúde e qualidade de vida no trabalho para servidores públicos: diagnóstico e proposições para institutos federais de educação. **IF-Sophia: revista eletrônica de investigações Filosófica, Científica e Tecnológica**, v. 9, n. 25, p. 28-51, 2023.

COSTA, Daniel Turchetti Cedro et al. Projeto PET cidadão: a extensão universitária em período de pandemia. **Revista eletrônica extensão em debate**, v. 12, n. 13, 2023.

COSTA, Sérgio Eduardo Jerônimo et al. Avaliação da qualidade de vida de universitários no contexto da pandemia da Covid-19. 2023.

DALLACOSTA, Marcia et al. Programa Saúde na Escola: desafios e possibilidades para promover saúde na perspectiva da alimentação saudável. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 244-260, 2023.

DAROCESK, Mariséte; PIMENTEL, Danielle Almeida Soares. Publicações sobre práticas de extensão: uma análise das publicações na associação nacional de pós-graduação e pesquisa em administração. **Revista da UNIFEPE**, v. 1, n. 29, 2023.

DUARTE, Amanda; ALVES, Fernanda Souza; NASCIMENTO, Milene Santiago. Distanciamento social: As condições psicológicas de estudantes do ensino superior durante a pandemia. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, p. e023020-e023020, 2023.

EIDT, Elise Cristina; CALGARO, Rosane. Responsabilidade social universitária-histórico e complexidade implícitos na constituição do conceito. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 26, p. 89-111, 2021.

FELIPE, Delton Aparecido; CARVALHO, Lílian Amorim. Cotas para a população negra na Universidade Estadual de Maringá: mobilizações, implementação e desafios. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, v. 13, n. Ed. Especi, p. 11-37, 2021.

FERNANDES, Márcia Astrêis et al. Prevalência dos transtornos de ansiedade como causa de afastamento de trabalhadores. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, Suppl. 5, p. 2344-2351, 2018.

FONSECA, Michele Pereira de Souza; PERES, Mariana; LUDOVINO, Raquel. Relato de experiência no projeto de extensão Educação Física escolar na perspectiva inclusiva: o protagonismo estudantil nas lutas. **Cadernos do Aplicação**, v. 36, 2023.

Vivências e aprendizagens discentes na curricularização da extensão na pós-graduação: relato de experiência

FRANCISCON, Marieny Felício et al. Auriculoterapia para melhora da qualidade de vida relacionada a saúde de pacientes com câncer avançado: revisão integrativa. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 55, p. 61-76, 2023.

FRANCO, Maurilo de Sousa et al. Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-8], 2020.

FURTADO, Dária Maria Paiva et al. Ações de extensão no contexto escolar: promovendo saúde mental para jovens do ensino médio. **Revista ELO-Diálogos em Extensão**, v. 12, 2023.

GARCIA, Luciana Marolla; CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho; MANENTE, Milena Valenlogo. Acolhimento psicológico de estudantes universitários da UNESP: análise das queixas e do perfil psicosocial durante a pandemia. **Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica**, v. 2, n. 3, 2023.

GOYATÁ, Sueli Leiko Takamatsu et al. Efeitos da acupuntura no tratamento da ansiedade: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, p. 602-609, 2016.

GUEDES, Miriã Adna et al. O período gestacional e o resgate da autoestima: relato de experiência. **Peer Review**, v. 5, n. 23, p. 609-617, 2023.

GUIMARÃES, Daniele Andrade; FISCHBORN, Andréa Cristiane. A EFICÁCIA DA ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DA LOMBALGIA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 3, p. 2005-2012, 2023.

KUREBAYASHI, Leonice Fumiko Sato.; GNATTA, Juliana Rizzo; BORGES, Talita Pavarini; SILVA, Maria Júlia Paes. Avaliação diagnóstica da Medicina Tradicional Chinesa dos sintomas de estresse tratados pela auriculoterapia: ensaio clínico. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.16, n. 1, p. 68-76, 2014.

LIMA, Margarete Maria de et al. Contribuição da extensão em um grupo de gestantes e casais grávidos para a formação do enfermeiro. **Escola Anna Nery**, v. 22, 2018.

LOPES, Ronaldo André; SILVA, Guilherme Henrique Gomes da; FERREIRA, Eric Batista. A Lei de Cotas e o acesso à Universidade Federal de Alfenas por estudantes pertencentes a grupos sub-representados. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 102, p. 148-176, 2021.

LOPES, Samuel Völk; SILVA, Marcelo Cozzensa. Estresse ocupacional e fatores associados em servidores públicos de uma universidade federal do sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3869-3880, 2018.

LUQUEZ, Tatiane Marinz de Souza et al. Ações de promoção da saúde nas escolas brasileiras: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e57110112112-e57110112112, 2021.

MACHADO, Vinícius Azevedo; PINHEIRO, Roseni; MIGUEZ, Sânia Feitoza. Educação e liberdade na promoção da saúde escolar: perspectivas compreensivas sobre a ação política como potência nas comunidades escolares. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, 2021.

Vivências e aprendizagens discentes na curricularização da extensão na pós-graduação: relato de experiência

MACHADO-BECKER, Renata; HEIDEMANN, Ivonete T. Schülter Buss; KUNTZ-DURAND, Michelle. Promoção da saúde e atenção primária no cuidado às pessoas com doença crônica não transmissível. **Revista de Salud Pública**, v. 22, p. 41-47, 2023.

MENDES, Dayana Senger et al. Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem. **Journal Health Npeps**, v. 4, n. 1, p. 302–318, 2019.

MIGUEL, José Carlos. A curricularização da extensão universitária no contexto da função social da universidade. **Revista Práxis Educacional**, 19(50), 2023. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/11534/7323>. Acesso em 29 de dez. de 2023.

MILHOMEM, Maria Santana Ferreira dos Santos. A experiência do processo de curricularização da extensão na Universidade Federal do Tocantins: a tessitura necessária entre a extensão, pesquisa e ensino. **Revista Eletrônica de Extensão**, 20(46): 2-13, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/95882>. Acesso em 29 de dez. de 2023.

MORAIS, Sabrina Ferreira Monteiro; TURRINI, Ruth Natalia Teresa. Avaliação da acupuntura e auriculoterapia no controle de náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia: Estudo Piloto. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 57, p. e20230191, 2023.

MOURA, Caroline de Castro et al. Acupuntura auricular para dor crônica nas costas em adultos: revisão sistemática e metanálise. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, 2019.

NASCIMENTO, Maria Beatriz Mota et al. Sentimentos e expectativas das gestantes com o nascimento. **Semana Integrada de Enfermagem UEL**, n. 1, p. 1-1, 2023.

NOVAES, Cristina Verônica Santos; FONSECA, Josefa Sônia Pereira. A Universidade Brasileira e sua função social no percurso constitucional. **Educação como (RE) Existência: Mudanças, Conscientização e Conhecimentos**. Maceió-AL, 2020.

PECCI, Marina Bacheschi et al. Acupuntura no controle da dor na fibromialgia: uma revisão integrativa de literatura. **Revista de Epidemiologia e Saúde Pública-RESP**, v. 1, n. 3, 2023.

PEREIRA, Raphael Dias de Mello; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli. Técnica Delphi no diálogo com enfermeiros sobre a acupuntura como proposta de intervenção de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 19, p. 174-180, 2015.

RAMOS, Daniela Karine. Acolhimento emocional pós-pandemia: um estudo com universitários. **Debates em Educação**, v. 15, n. 37, p. e14120-e14120, 2023.

RAMOS, Edileuza Souza Pereira; CARNEIRO, Vinicius Mendes Souza; CYPRIANO, Regina Gabelhere. Aplicabilidade da acupuntura auricular frente à ansiedade e depressão Applicability of auricular acupuncture in the face of anxiety and depression. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 6, p. 6792-6817, 2023.

RAMOS, Lázaro Saluci et al. A humanização da merenda escolar na promoção da saúde e da educação pública: uma breve revisão. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 44, p. e3137-e3137, 2020.

Vivências e aprendizagens discentes na curricularização da extensão na pós-graduação: relato de experiência

RAMOS, Lucas Gabriel Almeida et al. Auriculoterapia: contribuições para um grupo de tabagistas. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 8, p. e12912842955-e12912842955, 2023.

ROCHA, Sabrina Pereira et al. A trajetória da introdução e regulamentação da acupuntura no Brasil: memórias de desafios e lutas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 155-164, 2015.

ROSA, Odila Migliorini; TEO, Carla Rosane Paz Arruda; MATTIA, Bianca Joana. Educação interprofissional e extensão universitária: conexões, conceitos-chave e diretrizes para a educação superior em saúde. **Educação: Teoria e Prática**, v. 34, n. 67, p. e25, 2024.

SALGADO, Mariana Borges; CARVALHO, Sandra. Benefícios da acupuntura no tratamento integrativo da dor oncológica. **Revista Multidisciplinar do Amapá**, v. 3, n. 1, p. 48-64, 2023.

SILVA, Adna de Araújo et al. Ações de promoção da saúde no Programa Saúde na Escola no Ceará: contribuições da enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.

SILVA, Joselia Rita; SALLLES, Rafael Soares. A utilização do Instagram na extensão escolar do ensino médio: a experiência do Projeto Empodere-se. **Cadernos de Extensão do Instituto Federal Fluminense**, v. 6, p. 25-35, 2023.

SOUZA, Jana Magaly Tesserolli; MORAIS, Josmaria Lopes. Ações extensionistas em uma disciplina de educação ambiental: uma experiência de curricularização da extensão. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 10, p. e024015-e024015, 2024.

SOUZA, Ruana Tomaz de et al. Extensão universitária na pandemia: tecnologias digitais para o ensino de eficiência energética e proteção climática. **Educação e Pesquisa**, v. 49, p. e264343, 2023.

WOCIECHOSKI, Darlan Pez; CATANI, Afrânio Mendes. Curricularização da extensão e as suas relações com o acesso à educação superior nos PNEs 2001-2010 e 2014-2024: um estudo documental. **Revista Educação e Políticas em Debate**, 12(3): 1300-1317, 2023. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/68893>. Acesso em: 29 de dez. de 2023.

XABREGAS, Quézia Fragoso; BRASILEIRO, Tania Suely Azevedo. O desafio das Instituições de Ensino Superior (IES) em implementar as mudanças climáticas na curricularização da extensão. **Periferia**, 15: 1-21, 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/periferia/article/view/74098/46415>. Acesso em: 29 de dez.

Recebido em: 06/06/2024

Aceito em: 19/12/2025